

## A DERIVAÇÃO EM (RE)VISTA

*Felipe da Silva Vital (UFRJ)*

[felipe.vital02@hotmail.com](mailto:felipe.vital02@hotmail.com)

*Vitor de Moura Vivas (UFRJ)*

[vitorvivas@yahoo.com.br](mailto:vitorvivas@yahoo.com.br)

*Carlos Alexandre Victorio Gonçalves (UFRJ)*

[carlexandre@bol.com.br](mailto:carlexandre@bol.com.br)

Tanto no âmbito da gramática tradicional, quanto no dos livros didáticos, o processo formador de palavras, conhecido com derivação, e os elementos morfológicos presentes (afixos e radical) no processo são tratados de maneira confusa, no sentido de os critérios gramaticais de análise (fonologia, morfologia, sintaxe e semântica) se misturarem sem coerência alguma na tentativa de categorização desses elementos e insuficiente, no sentido de as peças morfológicas serem apresentadas de modo meramente formal, sem ser levado em conta seu potencial semântico-textual. Partindo de análises de livros didáticos retirados do PNLD e de autores de gramáticas tradicionais, propomos novos caminhos para o ensino de morfologia no ensino médio, entendendo, como Bagno (1999), o círculo vicioso do ensino de língua portuguesa, muito apregoado pela "tradição pedagógica". Baseando em Koch (2008) e Santos (2015), mostramos que a sufixação pode ter uma função importante a nível semântico, pragmático e discursivo. A partir de Gonçalves (2016), consideramos as funções da formação de palavras e aplicamos ao fenômeno em tela. Com Henriques (2007) e Silva (2010), discutimos a "derivação parassintética" e as implicações de ordem conceitual. Assim, com Franchi (2006), Basso & Oliveira (2012) e Antunes (2014), apelamos em favor de um ensino de língua portuguesa baseado na orientação da linguística para que as aulas sejam uma proposta de educação reflexiva sobre as modalidades da língua, propondo um ensino progressivista, partindo dos saberes inatos e empíricos do aluno. Elaboramos atividades aplicáveis em turmas de primeiro ano do ensino médio do Instituto Federal do Rio de Janeiro, campus Maracanã, acreditando que as atividades pensadas para sanar os problemas encontrados se mostraram produtivas por terem sido motivadas por uma percepção da língua e da morfologia como dinâmicas.